

A problemática do consumo de bebidas alcoólicas na comunidade estudantil universitária Angolana e Checa ¹

 Fernandes Manuel ²

Recibo: 11.08.2024
Aceito: 22.09.2024
Publicado: 29.10.2024

Resumo: O presente artigo apresenta-nos um dos problemas mais candentes que vive a nossa sociedade o consumo excessivo de bebidas. Tem como objectivo analisar a problemática do consumo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários, participaram da amostra estudantes angolanos e checos. Para atingir o nosso propósito, recorremos ao estudo descritivo-transversal, usando, questionários com 20 questões em uma amostra de 100 estudantes universitários angolanos e tchecos. Os resultados mostram que os estudantes tchecos são os que mais frequentemente consomem álcool, os que consomem mais cedo, em contrapartida, os estudantes angolanos mostraram serem os mais influenciados socialmente para o consumo de álcool, os com maior abstinência no seio familiar. Os tchecos seguem no álcool a melhoria do astral e boa disposição enquanto que os angolanos o sabor agradável. Concluiu-se que, em ambos os grupos, só existe diferenças atitudinais e não comportamentais, sugerindo a necessidade de esforços preventivos.

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas; substâncias psicoativas; estudantes universitários.

The problem of alcohol consumption in the community Angolan and Czech university student

Abstract: This article presents us with one of the most pressing problems facing our society, excessive drinking. It aims to analyze the problem of alcohol consumption among university students, Angolan and Czech students participated in the sample. To achieve our purpose, we resorted to a descriptive-cross-sectional study, using questionnaires with 20 questions on a sample of 100 Angolan and Czech university students. The results show that Czech students are the ones who consume alcohol most frequently, the ones who consume it earlier, on the other hand, Angolan students showed to be the most socially influenced to consume alcohol, the ones with greater abstinence within the family. The Czechs use alcohol to improve their mood and good mood, while the Angolans enjoy the pleasant taste. It was concluded that, in both groups, there are only attitudinal and not behavioral differences, suggesting the need for preventive efforts.

Keywords: Alcoholic drinks; psychoactive substances; university students.

El problema del consumo de alcohol en la comunidad estudiante universitario Angoleño y Checo

Resumen: Este artículo nos presenta uno de los problemas más apremiantes que enfrenta nuestra sociedad, el consumo excesivo de alcohol. Tiene como objetivo analizar el problema del consumo de alcohol entre estudiantes universitarios, en la muestra participaron estudiantes angoleños y checos. Para lograr nuestro propósito, recurrimos a un estudio descriptivo transversal, utilizando cuestionarios de 20 preguntas sobre una muestra de 100 estudiantes universitarios angoleños y checos. Los resultados muestran que los estudiantes checos son los que consumen alcohol con mayor frecuencia, los que lo consumen más temprano, por otro lado, los estudiantes angoleños resultaron ser los más influenciados socialmente para consumir alcohol, los que tienen mayor abstinencia dentro de la familia. Los checos utilizan el alcohol para mejorar su estado de ánimo y su buen humor, mientras que los angoleños disfrutan de su agradable sabor. Se concluyó que, en ambos grupos, existen sólo diferencias actitudinales y no de comportamiento, lo que sugiere la necesidad de esfuerzos preventivos.

Palabras clave: Bebidas alcohólicas; sustancias psicoactivas; estudiantes universitarios.

¹ DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/academicus.v2i2.8>

² Doutor em Psicologia Clínica e Forense. E-mail: fepema@gmail.com



Introdução

O assunto retratado no presente artigo prende-se com o consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes universitários. Abordamos esta temática porque vamos verificando o uso de álcool e outras drogas, a aumentar aceleradamente entre jovens e estudos revelam que estudantes universitários tendem a beber em níveis prejudiciais a saúde. No entanto embora muitos estudantes estejam conscientes de seu consumo, uma minoria evolui ou persiste em um padrão de uso de álcool que é potencialmente prejudicial.

O presente artigo apresenta-se de extrema importância, porquanto buscamos com este exercício despertar a atenção deste grupo sobre os malefícios causados sobretudo pelos excessos no seu consumo. Trata-se de uma contribuição enquadrada pelo seu conteúdo e dimensão nas disciplinas da Psicologia clínica, mormente Introdução as psicoterapias. Por outro lado, achamos que os universitários por terem sobre os seus ombros a difícil e árdua responsabilidade de proceder a transformações a nível social e político devem ser um modelo de identidade comportamental para nossa sociedade (Fernandes, 2010).

O artigo está composto por uma parte teórica e outra prática. Na primeira, trata-se de um modo geral, das substâncias psicoactivas, em particular o álcool. Apoiando-nos na literatura existente, encontramos, de forma resumida, conceitos, causas e consequências que advêm do consumo excessivo de substâncias psicoactivas de um modo geral direcionando na componente empírica, este comportamento no seio dos estudantes universitários.

O consumo de bebidas alcoólicas

A obtenção de literatura que aborde questões relativas às substâncias psicoactivas nos dias de hoje não constitui problema. Estudos são feitos, a todos os quadrantes possíveis, muitos deles tornam-se temas para os órgãos de comunicação social, bem como motivo para debates a todos os níveis das comunidades. Os seus efeitos constata-se em diferentes esferas da sociedade, pois é um fenómeno que foi, é e será importante e cuja abordagem se revela fundamental. Para podermos compreender o fenómeno abordado neste artigo, é imperioso passarmos em revista alguns conceitos. Num leque de inúmeras definições sobre as drogas, optámos por escolher algumas:

Droga é qualquer substância consumida com o propósito de alterar o estado de humor, de consciência, ou ainda para despertar ou inibir as funções somato-psíquicas (Hartl, 2004). Para J. Skala (1988), a droga é qualquer substância sintética, química ou natural, que possui efeito rápido na psique do homem e influencia o seu estado de humor e o seu comportamento. Na perspectiva de Nemeč e Bodlakova (1996), a droga é definida como substância natural ou sintética que influencia a experiência do indivíduo, exercendo sobre a sua psique e é capaz de causar dependência física, psíquica ou as duas em simultâneo.

A luz das definições supracitadas, podemos epilogar que a droga pode ser toda e qualquer substância que influencia o nosso organismo e naturalmente o nosso comportamento. De acordo com os conhecimentos mais recentes, podemos considerar como droga outras substâncias como laxantes, eventualmente vitaminas, hormonas que, no fundo, actuam favoravelmente no nosso organismo (Zvolsky, 1996).

O universo das drogas são apresenta-se de tamanha complexidade, que podem se classificadas apoiando-se em critérios diversos, mas amiúde a classificação é feita segundo os seus efeitos específicos no Homem. Para o propósito a que nos propusemos atingir apresentamos a classificação das substâncias psicoactivas, segundo OMS:

1º Grupo - substâncias não usadas em medicina e potencialmente perigosas no sentido de dependência (psylocybin – psilocibina – droga presente em determinados tipos de cogumelos; LSD – dietilamida de ácido lisérgico);

2º Grupo – substâncias usadas em medicina e potencialmente perigosas no que toca à

dependência (diazepam, anfetaminas);

3º Grupo – substâncias medicinais utilizáveis, com risco reduzido de dependência (clordiazepóxido – sedativo / hipnótico).

4º Grupo – substâncias utilizadas na indústria que podem causar dependência (cola, gasolina, tolueno – produto utilizado no fabrico de colas, perfumes, detergentes, etc., éter)

Outra classificação adaptada por nós, foi proposta pela primeira vez pelo Francês L. Chalout, apresentada pela primeira vez no livro *Nouvelle classification des drogues toxicomanógenes*, de 1971, é a seguinte (Citado por Alarcon, 2012):

- a) *Estimulantes*: substâncias usadas para inibir o sono e promover a aceleração do organismo e dos processos mentais, por exemplo, a cafeína e a cocaína e as anfetaminas.
- b) *Depressoras*: substâncias que reduzem a atividade do sistema nervoso central, funcionando como analgésicos e calmantes, como os barbitúricos, os narcóticos (opióceos) e o álcool.
- c) *Perturbadores*: – substâncias que alteram qualitativamente a actividade do cérebro: anticolinérgicos (ArtaneR, BentyLR)) e alguns medicamentos, plantas – exemplo liamba, mescalina (do cacto mexicano), cogumelos, LSD, "Êxtase", atropina;

Em virtude do interesse do autor dessa obra ser, antes de tudo, a problemática do álcool, facultaremos, algumas informações elementares relacionadas com o mesmo, na sua vertente química e bioquímica e posteriormente, trataremos dos aspectos ligados ao consumo de bebidas que contêm álcool.

Para Almeida (s.d.), a palavra deriva do árabe "al-kuhul", que significa líquido, para outros, deriva de "al-ka-hál", que significa especial e este é o significado correntemente aceite para o etilálcool, que tem a fórmula química C_2H_5OH . Trata-se de uma molécula composta de elementos inocentes como o hidrogénio, o oxigénio e o carbono. É um líquido incolor e inodoro, cuja densidade (peso específico) é inferior à densidade da água (0,8).

É uma substância altamente calórica, contendo 7,1 calorias por grama. É justamente devido às características acima referidas que, fácil e rapidamente, é absorvido pelos tecidos do corpo. O álcool, ou mais concretamente, o etilálcool, com as suas simples e pequenas moléculas, surge da fermentação do açúcar e é considerado como uma das substâncias que mais influencia, sobretudo, o metabolismo e o sistema nervoso. O etanol, com a sua influência farmacocinética e outras características de droga, pode ser enquadrado no grupo dos hipno-sedativos. Os seus efeitos aproximam-se aos dos barbitúricos, com actuação a curto e a médio prazos (Almeida, s.d.).

Segundo Kvapilík e Svobodová (1985), o etanol, do ponto de vista quantitativo, é a substância psicotrópica mais fraca e o efeito visível faz-se sentir após a ingestão de doses correspondentes a cerca de um grama por quilo de peso do indivíduo (1g/kg de peso).

Outra característica que apraz-nos referir segundo V. Rehan (1994), as bebidas alcoólicas e as não alcoólicas têm duas qualidades comuns, que são o líquido e o sabor (temos de excluir a água desta comparação). Como característica que as distingue temos o facto de as bebidas alcoólicas conterem substâncias psicoactivas (que criam dependência), componente inexistente nas bebidas não alcoólicas. Os consumidores que usam, por excesso, as bebidas alcoólicas nem sempre são conhecedores dos riscos.

Neste prisma surge a grande questão, que motivos conduzem o indivíduo ao consumo do álcool. Sobre o consumo socialmente aceitável e consumo socialmente inaceitável de bebidas alcoólicas existem diferentes opiniões, existem correntes científicas diversas que explicam a etiologia, bem como o desenvolvimento da dependência alcoólica. Cabe aos que mais sabem sobre

esta matéria informar o público a fim de o pôr ao corrente. Abordaremos a seguir as diversas teorias que sugerem os motivos porque se consome álcool. Kavka (1993) aponta as seguintes as razões para o consumo de bebidas alcoólicas:

- a) O consumo mais frequente ocorre em circunstâncias ocasionais, como encontros sociais, com o propósito de facilitar a descontração comunicativa e o contacto e relação interpessoal;
- b) É usual consumir álcool como complemento da refeição (acompanhamento);
- c) Para algumas pessoas, o álcool é um instrumento eufórico e para outras um meio tranquilizador.

Outro especialista na matéria, Morawski (1988) apresenta, nos seguintes pontos, os motivos para o consumo de bebidas alcoólicas:

- a) *Associativo* – o indivíduo bebe para não ser tratado de forma diferente entre os seus colegas, bebe para um melhor enquadramento no grupo, para uma maior diversão;
- b) *Frustrativo* – o indivíduo bebe com o propósito de esquecer as preocupações, as decepções, enfim os problemas que o afligem, com o objectivo de enfrentar um assunto em concreto;
- c) *Patológico* – o indivíduo bebe sem qualquer razão especial, consumo patológico nas pessoas dependentes (alcoólicos).

Problemas causados pelo consumo de álcool

O consumo de álcool e sobretudo os seus efeitos não é uma questão que envolve vários aspectos tais como as quantidades e a forma de ingestão, a frequência, a idade, o peso e a disposição do organismo no momento da ingestão, bem como o meio em que o indivíduo se encontra aquando do consumo. Sintetizando os factores descritos, podemos dizer, de uma forma geral, que o consumo do álcool depende da interacção de factores exógenos e endógenos. Mais preocupantes são problemas causados pelo uso irresponsável desta substância que podem ser de natureza biológica, psicológica e económico-social.

Os problemas de natureza biológica estão relacionados com o sistema gastrointestinal como por ex. gastrite, pancreatite, com o sistema renal alterações hormonais, com o sistema cardiovascular ex. taquicardia e a hipertensão arterial. Relativamente aos problemas psicológicos podemos enumerar alterações da percepção, da atenção, perda da memória, sonolência entre outros. Os problemas do foro social estão são inúmeros iniciando no seio das famílias.

A Doutora M. Molmila referiu-se aos prejuízos causados pelo álcool a nível das famílias, que são, como todos sabemos, o núcleo da sociedade. Fazem parte destes os problemas económicos, os conflitos, a violência física, verbal e psicológica o desleixo ou negligência familiar, o ciúme patológico, os problemas sexuais, o isolamento social, a estigmatização, a mudança de personalidade negativa do membro de família que bebe por excesso, a alteração do estilo de vida familiar. Estes aspectos negativos afectam, naturalmente, os membros de família mais vulneráveis que são as crianças que, por regra, são vítimas de abusos de toda a natureza e maus-tratos e sofrem com os conflitos na família e da família. Estes problemas reflectem-se no desempenho escolar e na personalidade da criança de um modo geral (WHO. Regional Office for Europe, 1995).

O consumo de álcool e as suas repercussões nefastas no que respeita aos acidentes de viação continua a ser um problema muito sério em todo o mundo. É difícil calcular, ou avaliar, a frequência de acidentes de viação causados por condutores de veículos motorizados sob o efeito do álcool ou de outras drogas. Segundo o Prof. Krivohlavy (2003), o álcool age de forma directa e indirecta e adianta, como exemplo de actuação indirecta, as influências negativas de manifestações primárias do álcool nos acidentes de viação, cujos números, que são cada vez maiores, se tornam hoje numa grande preocupação para todos nós. Este autor refere ainda que os acidentes se enquadram entre as quatro

formas mais frequentes de morte.

Não se trata apenas de acidentes de viação, a influência negativa do álcool é observada também a nível do comportamento criminal. Vários estudos apontam a ocorrência frequente da influência alcoólica tanto nos criminosos como nas vítimas, sobretudo nos casos de crimes dolosos. “Em alguns casos bastou somente o aumento da influência do álcool num homem para que este tivesse coragem para atacar ou matar (Krivohlavy, J., 2003). Ainda no campo forense, estudos revelam que a presença da dependência alcoólica nas mulheres constitui um factor de risco para crimes, nomeadamente homicídios (Eronen, 1995, in Cohen, 2002).

No contexto forense o estudo feito por Manuel (2013) sobre os homicídios em Angola revelou que 54.7% desses crimes ocorreram quando os seus autores se encontravam sob efeito de alguma substância psicoativa (sendo o álcool a mais referenciada). Esta investigação apurou que, 42% dos homicidas adiantou que as suas vítimas se encontravam sob o efeito de alguma substância no momento do crime. Os relatos sobre o aumento da violência intrafamiliar causada pelo uso de bebidas alcoólicas deixam transparecer um problema sério, que requer reflexão profunda, sobretudo, na avaliação das suas causas e consequências.

Estudantes universitários e o consumo de bebidas alcoólicas

O consumo de bebidas alcoólicas, o uso de cigarros e de outras substâncias psicoactivas pelos jovens representa, hoje, um problema bastante preocupante. Num passado recente, e actualmente, o número de autores que se dedicam ao estudo desta problemática é elevado. Nas suas pesquisas exploram as ideias e atitudes dos estudantes em relação às drogas. Procuram investigar os diversos factores, tanto internos (biológicos, de personalidade e outros) como de natureza externa (situacionais, socioculturais, etc.) que estão na base deste fenómeno. Dedicaremos atenção a alguns estudos e seus resultados.

No ano de 2002, realizou-se um estudo com uma amostra de 230 estudantes universitários de Bratislava, com o propósito de averiguar a sua experiência com substâncias psicoactivas (Kolibas, 2003). Nesta pesquisa, apurou-se que mais de um terço dos inquiridos não possui qualquer experiência com o uso de tabaco ou derivados; 11,3% deste universo são fumadores regulares, apenas 2,6% são abstinentes e 3,5% não faz uso de café. Consumidores regulares de bebidas alcoólicas perfazem 11%; 67,8% dos inquiridos confirmou ser consumidor repetitivo. A substância psicoativa de consumo mais frequente é o café (cafeína 46,1%).

Em 1997, foram publicados os resultados de uma pesquisa sobre o uso de substâncias psicoactivas, numa amostra de 214 estudantes da Faculdade de Medicina de Bratislava com os seguintes resultados: 43,3% dos inquiridos adiantaram que tomam café regularmente; 18,9% consome bebidas alcoólicas com regularidade e 9,7% é fumador regular de tabaco (Urban & Putora, 2009).

Metodologia

A presente pesquisa é transversal, utilizou a abordagem quantitativa do tipo descritivo. O propósito foi analisar a problemática do consumo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários trata-se de uma pesquisa

O publico alvo foram 50 estudantes universitários angolanos, da Universidade Agostinho Neto, e 50 estudantes tchecos, da universidade Universidade Palacký, foi aplicado um inquérito por questionário aos estudantes universitários, o instrumento foi composto por 20 questões, relacionadas com a situação familiar, vivências familiares dos estudantes, incluindo os dados sociodemográficos. Utilizou-se a estatística descritiva recorrendo ao auxílio do Excel 2007 para apresentar os dados.

Resultados do estudo

Tabela 1: Consumo de Álcool e Comportamentos Associados em Estudantes Tchecos e Angolanos.

Variável	Universidade Palacký (Checos)	Universidade Agostinho Neto (Angolanos)
Consumo de álcool no seio familiar		
Abstinência familiar	2%	14%
Consumo ocasional	58,8%	68%
Consumo frequente	39,2%	18%
Autoavaliação de Consumo de Álcool		
Consumidores ocasionais	80%	60%
Primeiro contacto com bebidas alcoólicas		
Antes dos 10 anos	33%	12%
Antes dos 16 anos	86%	26%
Após os 16 anos	14%	74%
Motivação para o consumo de álcool		
Faz parte do entretenimento	32%	28%
Consumo social (influência dos amigos)	22%	26%
Pelo sabor agradável	24%	44%
Melhorar o astral e aumentar a disposição	20%	-

Fonte: Elaborado pelo Autor

A amostra foi constituída por 100 estudantes. Os grupos escolhidos são provenientes de diferentes faculdades da Universidade Palacký (n=50), na cidade de Olomouc e da Universidade Agostinho Neto (n=50), sendo o género distribuído igualmente 50% (n=25) por ambas universidades. Relativamente ao consumo de álcool no seio familiar os resultados apontaram para apenas 2% dos inquiridos da Universidade Palacký (n=50) responderam que não consomem álcool no seio familiar. Entre os angolanos, a abstinência familiar ronda os 14% e também 14% responderam que bebem com frequência. Quanto ao consumo ocasional no seio da família os angolanos adiantaram 68%, já no grupo dos checos são 58,8%.

No que tange a autoavaliação, 80% dos universitários checos admite ser consumidor ocasional. Por parte dos estudantes da Universidade Agostinho Neto, 60% admite consumir ocasionalmente. Outro aspecto de extrema importância está relacionado com o 1º contacto com bebidas alcoólicas por parte dos universitários. Cerca de 86% da amostra checa teve o primeiro contacto com bebidas alcoólicas antes dos 16 anos e 74% dos universitários angolanos adiantaram que consumiram álcool pela primeira vez após os 16 anos de idade.

Aproximadamente 1/3 dos universitários checos consumiu bebidas alcoólicas antes dos 10 anos de idade e no seio dos estudantes angolanos esse valor é de 12%. Constatação interessante entre as universitárias checas é que 64% respondeu ter consumido bebidas alcoólicas antes dos 16 anos.

Sobre a determinante motivacional dos universitários em termos de incentivos e impulsos para o consumo, análise dos dados obtidos demonstra que 32% dos estudantes da Universidade Palacký é da opinião que o álcool faz parte do entretenimento, 22% adiantou que consomem porque os seus amigos também, 24% consomem bebidas alcoólicas por que lhes sabe bem e 20% bebem para melhorar o astral e aumentar a óptima disposição. Entre os estudantes da Universidade Agostinho Neto, 44% adiantou que bebem porque gostam (pelo sabor agradável), 28% adiantou que faz parte do entretenimento e 26% afirmaram que consomem porque os amigos também o fazem (consumo social do álcool).

Conclusão

O presente artigo, aborda uma pesquisa junto dos universitários relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, direcionando sobre a sociedade angolana e checa.

Podemos dizer que se trata de um problema transversal a toda a sociedade. No decorrer do estudo a que nos propusemos chegámos às seguintes conclusões:

Os estudantes da Universidade Palacky, em Olomouc, bem como os seus colegas da Universidade Agostinho Neto sentem-se saudáveis. Ambos os grupos são constituídos por não fumadores. Os angolanos usam mais medicamentos do que os parceiros checos, apesar de a diferença ser mínima.

Relativamente às relações interpessoais, a maioria dos universitários checos considera-as fraternas e recíprocas, opinião partilhada pelos colegas de Angola. Ambos os grupos estão satisfeitos com a formação académica actual. Embora sejam todos estudantes universitários, 48% dos checos não possui uma relação amorosa séria, sendo que por parte dos angolanos, apenas 22% afirmam não ter parceiro.

No que toca ao consumo de álcool, na família tradicional, os checos consomem com mais frequência quando comparados com as famílias de Angola. Observámos ainda, que a maioria dos estudantes angolanos prefere as bebidas sem álcool, ao passo que entre os checos apenas 14% assumem esta preferência

Aproximadamente 25% dos estudantes de ambas as instituições é da opinião que o melhor é não beber álcool. As diferenças são observadas nos motivos para o consumo de bebidas alcoólicas. Um bom número de estudantes checos consome álcool porque este faz parte da diversão, enquanto os angolanos consomem-no pelas suas características químicas que lhe conferem um sabor muito agradável.

No que se refere à questão da abstinência, apenas 8% dos universitários checos se considera abstinente, enquanto no quadro angolano os abstinentes rondam os 30%. Verificamos que confirmaram o consumo ocasional a maioria dos questionados de ambas as universidades.

Assim, em termos de atitude geral para com o alcoolismo, concluímos, neste estudo, que a postura dos dois grupos não difere do ponto de vista estatístico. É de salientar que se trata apenas de atitude, porque, em termos comportamentais, observamos que os checos são mais propensos ao consumo comparativamente aos angolanos.

Pelos resultados e dados acima verificados, concluímos que a problemática do consumo de álcool no seio dos universitários está presente, é actual e com uma grande dimensão. - Pelo facto de existirem factores de ordem endógena e exógena, a problemática do consumo torna-se uma questão controversa e complexa.

Os resultados obtidos chamam a atenção, em si, para a necessidade esforços de natureza preventiva.

Uma constatação positiva desta pesquisa foi que na amostra não nos deparámos com nenhum caso de consumidores com problemas de álcool, ou seja, dependentes alcoólicos. Este estudo compreendeu a averiguação de atitudes elementares dos estudantes para com o alcoolismo e consumo de bebidas alcoólicas de uma forma geral, e a verificação das hipóteses estabelecidas, com base nos conhecimentos teóricos.

Assim sendo e assente nos resultados obtidos, podemos, de uma forma sintética, dizer que os estudantes universitários, não obstante serem portadores de uma formação académica mais alta, revelam um índice de abstinência mais baixo em termos percentuais do que outros grupos sociais (Kolibas, 2003).

Os resultados aqui obtidos contêm um valor prático, contribuem para o saber, para a experiência (vivência pessoal) e para o comportamento dos universitários angolanos e checos. Para além destes factores não excluimos a sua validade proveitosa para investigações no futuro. Podemos, assim, concluir que há necessidade de se prosseguir na investigação deste fenómeno, devido à sua natureza e implicações sociais e, quiçá, expandi-la para outros grupos sociais. E este é o nosso desafio para o futuro.

Referências Bibliográficas

Alarcón, S. (2012). *Drogas Psicoactivas: classificação e bulário das principais drogas de abuso*. Scielobook. <https://books.scielo.org/id/8q677/pdf/alarcon-9788575415399-06.pdf>

Almeida, S. M. C. (s.d.). *Alcoolismo e adolescência*. [Monografia de Licenciatura, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa. https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1227/2/mono_sofiaalmeida.pdf

Cohen, R. M. (2002). *Nejčastější psychické poruchy v klinické praxi*. Portál.

Fernandes, B. D. (2010). *Condições educacionais na infância e na adolescência e a situação de risco e delinquência de menores* (Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra). <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/18744/4/Bruno%20Fernandes.pdf>

Hartl, P. (2004). *Stručný psychologický slovník*. Portál.

Kavka, J. (1993). *Poruchy způsobené zneužíváním psychoaktivních látek, drogové závislosti*. Osveta.

Kolibás, E. a kol. (2003). *Zkusenosti vysokých škol s navykovými lótkami*. In: *Protialkoholický obzor 38*. Obzor.

Křivohlavý, J. (2003). *Psychologie zdraví*. Portál.

Kvapilík, J. & Svobodová, A. a kol. *Člověk a alkohol*. Praha: Avicenum, 1985.

Manuel, F. (2013). *Homicídio em Angola*. Livitec.

Morawski, J. (1988). *Alkohol a alkoholismus v práci*. *Protialkoholický Obzor*, 30, 233.

Nemec, J., Bodláková, I. (1996). *Prevence zneužívání ndvykových láte*. Avicenum.

Řehan, V. (1994). *Závislost na alkoholu a jiných drogách - psychologický přístup*. FF UP.

Skála, J. (1988). *Až na dno?*. Avicenum.

Urban, S., & Putora, P. M. (2009). Smoking habits of medical students in Bratislava, Slovak Republic. *Bratislavské Lekárske Listy*, 110(9), 582. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19827345/>

World Health Organization. Regional Office for Europe. (1995). European Charter on Alcohol: adopted at the European Conference on Health, Society and Alcohol: Paris, 12–14 December 1995. World Health Organization. Regional Office for Europe. <https://iris.who.int/handle/10665/347885>

Zvolský, P. a kol. (1996). *Speciální psychiatrie*. UK.

Como citar: Manuel, F. (2024). A problemática do consumo de bebidas alcoólicas na comunidade estudantil universitária Angolana e Checa. *Academicus Magazine*, 2(2), 114–121. DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/academicus.v2i2.8>